

Professores da Unifesp anunciam greve a partir de segunda (29)

F www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/04/professores-da-unifesp-anunciam-greve-a-partir-de-segunda-29.shtml

Bruno Lucca

24 de abril de 2024

Professores da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) aprovaram nesta quarta (24) adesão à greve nacional de docentes de universidades e institutos federais por reajuste salarial. Os profissionais planejam parar a partir de segunda-feira (29).

Ao menos 31 instituições federais estão com aulas suspensas. São 26 universidades, quatro institutos federais e um centro tecnológico.

Os docentes exigem reajuste salarial de 22%, a ser dividido em três parcelas iguais de 7,06% —a primeira ainda para este ano e outras para 2025 e 2026.



Servidores públicos federais em greve fazem marcha por reajuste, em Brasília - Gabriela Biló - 17.abr.2024/ Folhapress

Na sexta-feira (19), o governo Lula (PT) fez uma contraproposta: de 9% de reajuste em 2025 e 3,5% em 2026. Ainda não houve resposta do Andes-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior).

O sindicato afirma que, além da recomposição salarial, existe a necessidade de investimentos públicos nas instituições federais de educação, diante da corrosão desses investimentos no governo passado, sob Jair Bolsonaro (PL).

O MEC (Ministério da Educação) diz que busca alternativas de valorização dos servidores da educação.

Na semana passada, o presidente Lula defendeu o direito à greve ao comentar sobre as reivindicações salariais dos servidores públicos. Lula disse que a ministra Esther Dweck (Gestão e da Inovação em Serviços Públicos) está "fervilhando de problemas", por suas negociações com servidores públicos.

"A gente pode até não gostar, mas [greves] são direito democrático dos trabalhadores. Não tenho moral para falar contra greve, nasci das greves. Então sou obrigado a reconhecer."

Estudantes da Unifesp comemoraram a adesão de seus professores ao movimento. Os centros acadêmicos emitiram notas apoiando a decisão.

"Todos sabemos dos problemas enfrentados por eles. Vamos apoiá-los até o fim", diz Melissa Duarte, 23, estudante de ciências biológicas no campus Diadema, na Grande São Paulo.

Instituições em greve*

1. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - campi Pouso Alegre e Poços de Caldas;
2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – campus Rio Grande;
3. Instituto Federal de São Paulo (IFSP);
4. Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
5. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG);
6. Instituto Federal do Piauí (IFPI);
7. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);
8. Universidade Federal de Brasília (UnB);
9. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);
10. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP);
11. Universidade Federal de Pelotas (UFPel);
12. Universidade Federal de Viçosa (UFV);
13. Universidade Federal do Cariri (UFCA);
14. Universidade Federal do Ceará (UFC);
15. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
16. Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
17. Universidade Federal do Pará (UFPA);

18. Universidade Federal do Paraná (UFPR);
19. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);
20. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa);
21. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);
22. Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
23. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
24. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
25. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ);
26. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
27. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ);
28. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
29. Universidade Federal do Pampa (Unipampa);
30. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA);
31. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

**Entre as instituições representadas pelo Andes-SN; outros sindicatos podem ter balanços diferentes*